

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel.—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 71.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barros, n.º 139.

## Aggressão constante

Querem os chamados regeneradores liberaes valorisarem-se, fazer que fallem das suas pessoas, que os discutam, que lhes liguem importancia. Qual o meio empregado? Aggredir, aggredir, provocar, constantemente, o partido progressista, que não tem nada com elles, que se não importou nem importa com as suas aventuras, e que apenas, como lhe cumpriu, disse ao paiz, pela sua imprensa, o que valia esse pequeno bando de ambiciosos revoltos. Dir-se-ha, que a nova patrulha que se condutorou com o titulo de regeneradora liberal, apenas teve e tem por fim aggreder e molestar o nosso partido e os seus homens mais eminentes. Parece que se não agruparam para outra coisa, e que o seu pesadelo constante é o partido progressista, forte e unido, como sempre, fiel ao seu programma, obediente á voz auctorizada do seu chefe, e altaneiro e indifferente deante d'essa manifestação de meia duzia de despeitados, em volta de um outro despeitado, um pequeno e vulgar ambicioso, que nem mesmo chega a ser um grande ambicioso.

É certo que deslumbrado pelas grandezas do peder, sonhou a mais alta situação politica, a que outras aventuras, tão bem succedidas como infimerecidas, deram alento e esperança. Mas, que pobreza de processos, que mesquinhez de systema! Nem ao menos reluziu uma ideia grande, embora fosse má ou censuravel. Tudo pardacento, dubio é indeciso, negando, até, um passado, não remoto, em que creara uma atmospheria de energia e decisão. É falso. Não tem, não pôde tel-a, quem depois de dois annos de incubação, saia cá para fóra, com tão mesquinha manifestação de ideias, com tão dubia exposição de principios, com tão accomodaticio appello, para a força das circumstancias.

O seu forte, o seu cavallo de batalha, d'elle e dos seus adeptos, é a aggressão ao partido progressista. Não curam de outro assumpto. O resto é secundario, sem importancia para elles. Vae vér-se onde pôde levar a insanía, na furia d'essa aggressão politica. Em uma das ultimas sessões da

camara alta, o illustre chefe do partido progressista—excepcional competencia de jurisconsulto e parlamentar eminente—assim o classificam os proprios que o atacam, tão brilhante e suggestiva é a verdade, levantou a questão dos estatutos da Companhia de Benguella, recentemente publicados no *Diário do Governo*. Levantou-a com toda a competencia, com toda a serenidade, n'uma critica judiciosa, n'uma apreciação das mais rigorosas, obrigando o governo, representado pelo sr. ministro da marinha, a dar os esclarecimentos necessarios sobre a interpretação de varios artigos, e especialmente sobre a emissão de obrigações, o ponto mais grave e o mais importante. Esses estatutos foram, é claro, approvados pelo governo e sob a sua responsabilidade.

Logo que appareceram, o sr. conselheiro José Luciano de Castro chamou o sr. ministro da marinha á barra para explicações claras, nitidas e catheticas. Obrigou-o a expôr qual a interpretação, precisa, a dar aos differentes artigos, e exigiu que essas explicações ficassem exaradas, nitidamente exaradas nos annaes parlamentares. Julgou toda a gente, que ouviu a palavra prestigiosa do honrado e eminente estadista, gloria da politica portugueza, que elle prestára mais um relevante serviço.

Pois bem. Os francezinhos mandam pela sua imprensa aggreder o com violencia, accusando-o de querer salvar o governo! E a propósito reeditam as costumadas aggressões, já muito respondidas e soberbamente contestadas, como falsidades mesquinhas,—de quem não tem outros meios de ser nos desagradaveis. Entendem que o chefe do partido progressista, essa figura tão proeminente e tão respeitada na tribuna parlamentar, disse pouco sobre o grave e momentoso assumpto. Mas, Santo Deus! Onde estão, onde estavam, n'esse dia e em quasi todos os dias de sessões parlamentares, esses parás franquistas, esses grandes e formidaveis talentos oratorios, demolidores do governo? Porque se não ergueram, elles, também, a preencher as lacunas, ou antes, porque não foram elles os primeiros a levantar na camara essa questão, e a fulminar o governo com os seus argumentos?! É extraordinario de

audacia, é incrível, é quasi revelador de demencia. Em cinco longos mezes de sessão, o que tem discutido os franquistas? O que tem feito? Manterem-se silenciosos, ou quando muito boquejam, a meia voz, pelos corredores, e dizerem ás suas gazetas, que a torto e a direito, aggridam a opposição progressista, por ella ter cumpri-do, sempre, o seu dever parlamentar!

Mais uma vez se poz em relevo o que deixamos escripto, na questão do Caminho de Ferro de Benguella e seus estatutos. Foi o chefe do partido progressista, quem com toda a sua grande auctoridade parlamentar, politica, juridica e pessoal obrigou o governo a fazer declarações terminantes, que nos annaes parlamentares ficam registradas. Fez isso com uma grande convicção, fez isso com a mais primorosa e fidalga das lealdades. Pois muito bem. Os franquistas em troca, deram ordens de ataque e nova aggressão na sua imprensa, porque o partido progressista fez o que elles não fizeram! Pelos franquistas os estatutos passavam sem o mais pequeno reparo no parlamento. E como esse reparo foi feito, elles, então, desentranham-se em aggressões,—porque não tem nem usam outro modo de vida. Fazem bem. Sua alma, sua pátria.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 4 de Junho

Conhecem bem esta trova popular:

- «Vae-t'embora, mez de Maio, e
- «Entra Junho, que é verão;
- «Vamos fazer o romeiro
- «Ao Baptista São João.

Pois cá temos o Junho, que é de verão, mas que pouca differença tem feito do Maio, que expirou domingo. O Junho é mais madrugador; principia muito cedo, logo depois das tres horas, a atirar factos de luz pelas casas dentro, e a gritar ao lavrador, que descansa—surge, et ambola!—levanta-te e vae para o trabalho! E o lavrador toma o gado, carrega as apérrias, e vae para as vessadas, aonde já tem dado meia duzia de regos, quando o sol nasce, e lhe doura a ponta da aguilhada. Estão agora as lavouras no seu maior aperto; as cegadas do centeio estão á porta, as terras da resteva gritam logo pelo arado, e os paúes ainda ficam alguns para ao depois. O lavrador até ao S. João quasi que não tem descanso noite e dia.

Não me dirão, qual é a classe de operarios, que tanto trabalhe, e que tão mal remunerada seja?

Não a ha, com toda a certeza; e, ainda em cima, para agravamento de tão mal estar, veem os syndicatos de toda a especie sugar ao pobre lavrador a ultima gota do seu sangue já caçado. Os syndicateiros do fornecimento de carne em Lisboa ganharam em um anno—duzentos e tantos contos!—E eis a razão por que as terras dos nossos lavradores estão a passar para a mão dos syndicateiros e seus deriyados. E não ha um diluvio de poz decretido, que afogue todos os syndicatos e todos os syndicateiros! Mas a culpa não é d'elles; a culpa é, de quem des-governa, em vez de governar bem.

—O rev. Arcypriste substituto d'este julgado já enviou os officios aos rev.ºs parochos fazendo-lhes saber, que a exm.ª Camara Municipal resolveu fazer a solemne procissão do Corpo de Deus, para o que tem de comparecer na igreja da Collegiada de Barcellos pelas 4 horas da tarde de o dia 11 do corrente, alargando mais a area do convite; no que, acertadamente, procedeu bem o rev. arcypreste. Hoje não ha distancias, nem difficuldades em concorrer á sede do concelho, mormente em dias de mercado; e o numero de ecclesiasticos é hoje menos de uma terça parte, do que era, ha 30 annos.

Levo d'aquí os meus parabens á exm.ª Camara Municipal d'este concelho por tão justa, tão acertada e tão louva-el deliberação. O meu voto de louvor; que, se é pequeno pela sua importancia, é grande pela sinceridade e convicção com que o faço. Só se eu estiver aleijado, se não, lá vou, com todo o contingente, que eu possa reunir.

—Já sei, que em Barcelinhos ha ruidosos festejos—a S. João. Não ha, quem lhes dê! E' d'uma canna essa rapaziada de Barcelinhos! Foram sempre assim; muito melhores para festejos do que os de Barcellos; o seu a seu dono; ainda que eu leve pela tangente, é o mesmo: a César o que é de Cesar.

—E que lhes parece do balão d'ensaio com que o sr. Hintze Ribeiro arragalava os olhos para os cofres das Misericordias, hospitales e asylos, começando pelo graúdo para, mais tarde, chegar ao miúdo e lambem todos os teres e haveres de todas as confrarias e irmandades, que são os teres e os haveres com que o povo vae regulando a sua vida atribulada?! Que arrojo! Convençam-se de que esse ovo de ouro nunca lhes cairá no papo, sem que passem por cima do povo feito em postas! Entretanto os campanarios tiverem sinos, e os sinos tiverem badalos, será inexecutable esse assalto aos cofres das irmandades e das confrarias, o que seria uma verdadeira calamidade nacional; pelo menos em o norte do paiz, em que esses capitães montam a uma cifra importantissima, e que giram em circulação barata! Estallou-lhe a castanha na bocca, como ha-de estallar a todas as harpias sacrillegas, que d'isso se lembrem.

Honra seja feita ao Porto, que tão nobremente, tão bizarramente, iniciara o movimento de um protesto formidavel; e a todos os cavalheiros, que a elle adheriram. Assim é como se faz! E' como devem fazer todos, que ainda tem

a pulsar-lhes no peito um coração portuguez.

—Principiaram n'este Valle os triduos ao S. S. Coração de Jesus. O primeiro foi em Alheira na semana passada, sendo conferente no triduo, e pregador na festa, um religioso de Montariol, que, estando hospedado na casa e quinta do Pinheiro, fez uma pregação ao ar livre na matta da quinta em a segunda-feira passada pelas 5 horas da tarde, a que concorreu muito povo.

—Ao meu presado amigo e estimavel collega na redacção do «Commercio», Domingos do Filgueiredo, um abraço, de reconhecimento, pelas phrases, que tão obrigantemente me dirige, em a sua excellente revista—*Lá por fóra*—do n.º 690.

SINCP Pancrácio.

## Lá por fóra

Roma

Consta que Leão 13 está doente, e que seus medicos lhe aconselham o mais absoluto repouso.

—Vae ser reparada a abobada da capella Sistina, esperando-se que não fiquem prejudicadas as pinturas mais preciosas do Vaticano.

Brazil

Pelo relatorio da «Sociedade Portugueza de Beneficencia de Porto Alegre» vê-se que no anno findo a receita subiu a 54:110\$780 rs., sendo a despesa 40:736\$330.

A referida «Sociedade» foi fundada em 26 de Fevereiro de 1854 por um grupo de portuguezes sob a presidencia do nosso inolvidavel patricio e provado amigo Antonio Maria do Amaral Ribeiro, então consul de Portugal em Porto Alegre.

Amaral Ribeiro era natural de Barcelinhos, e alli falleceu.

Residem n'esta villa algumas filhas do illustre finado.

Hespanha

Sivela apresentou um projecto de lei sobre a responsabilidade dos funcionarios do Estado, incluindo os ministros.

Que dirá a isto o sr. Hintze Ribeiro?

—Continuam as negociações com o Vaticano para a reforma da Concordata.

Estados Unidos

As inundações nos Estados Unidos deixaram vinte mil pessoas sem abrigo.



rem editos, de trinta dias a citar Manoel, casado que foi com a filha dos inventariados Anna da Costa Fernandes, e seu filho menor Serafim, ambos ausentes em parte incerta nos mesmos Estados Unidos do Brazil, e o credor descripto no mesmo inventario João Gomes da Silva, casado, lavrador, da freguezia de Gondifellos, comarca de Villa Nova de Famalicão, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo nelle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 29 de maio de 1903

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

- 1.ª praça
2.ª publicação

No dia 14 de junho proximo, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o respectivo escrivão, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a Francisco Contencas Marques e mulher, da freguezia de S. Pedro d'Alvito, na execução por fóros que lhes move D. Maria José Pinto de Mendanha Arriscado, viuva, da freguezia de Calvello, comarca de Ponte do Lima, os quaes bens são os seguintes:

Bens foreiros, no usufructo, á exequente, com 486,444 de milho amarello, — 173,730 de centeio, — 86,685 de milho alvo — 2 gallinhas e 24 molhos de palha painça da era, com laudemio da 40.ª.

Bens situados na freguezia de S. Pedro d'Alvito

1.ª) Uma leira de lavradio, com uveiras, no sitio da Agra de S. Pedro, correndo de norte a sul.

2.ª) Outra leira chamada da Cancellia, de lavradio, com um dia d'agua de rega em cada mez, que corre de nascente a poente e situada no logar do seu nome.

3.ª) O campo chamado do Perezello, ou Perrello, de lavradio com uveiras e agua de rega, que corre do norte a sul;

4.ª) A leira denominada do «Castanheiro Torto», de lavradio com um cabeceiro de matto ao norte, atravessada por caminho de servidão, correndo de norte a sul e situa-

da no logar do Castanheiro.

Ditos situados na de Guizo

5.) Uma leira de lavradio sitio da Agra das Bouças, que corre de norte a sul;

6.) Uma pequena leira de matto com alguns sobreiros novos no sitio da Largateira, que corre de nascente a poente;

7.) O campo da Ribeira, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega sito no logar do seu nome e correndo de norte a sul;

8.) O campo chamado de «Traz do Moinho do Varella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, sito no logar do seu nome e correndo de norte a sul;

9.) O predio chamado da Cerejeira, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, correndo de norte a sul e situado no logar do seu nome;

10.) O predio chamado da Bexiga, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, que corre do norte a sul e situado no logar do seu nome;

11.) Um cortelho no sitio das Patellas, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, correndo de norte a sul.

Todas estas glebas foram ayaliadas com abatimento do capital do foro e laudemio, em 27:105 rs.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos dos executados nos termos do artigo 844 do Código do Processo Civil, para os devidos effeitos.

Barcellos, 29 de maio de 1903

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Emulsão

Portugueza

DE

Óleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Essa emulsão é adoptada com excellentes resultados no Hospital da Misericordia d'esta Villa

Esta emulsão, preparada com o leo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco — 400 rs.

Deposito geral — Pharmacia

Vallongó — Pamalicão.

Deposito em Barcellos:

Pharmacia da Misericordia.

A mais antiga dos

ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

A Mutual Life de New-York COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843

Garantias rs. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:

Pinto da Fonseca & Irmão

138, Praça de D. Pedro.

Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stoakolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghal, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as principaes cidades do Reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a Mutual Life conta:

- 60 Direcções ou Agencias Geraes;
20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
30:000 medicos, que são como seu Estado Maior;
397:340 segurados.

A MUTUAL LIFE, A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados-Unidos, em pagamento de premio unico mais importante, que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A Mutual Life, a mais antiga dos Estados-Unidos da America, tem emitido por uma só vez 700 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificaça pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A Mutual Life, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida a do sr. George W. Wanderbilt, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lake City Utah, pagou á Mutual Life em um premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta Companhia em Londres 86.029 libras e 5 shillings, ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a Mutual Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 5:000 e Lb. 2:500.

A Mutual Life pagou ao sr. Thomaz Dolan, de Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados-Unidos: 120.927 dollars ou 140.977.835 reis ao caducar-lhe uma apolice mixta. É a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a Mutual Life, realisa mais negocios na Franca inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

A MUTUAL LIFE

Companhia de Seguros sobre a Vida

FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843

Escriptorio, 138 Praça de D. Pedro, 138

Banqueiros:—Pinto da Fonseca & Irmão

Agente em Barcellos,

Manoel Augusto de Passos

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de S.ª da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.

Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

A AMBICÃO D'UM REI

Romance portuguez

Ilustrado a cores por Manoel

de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

Companhia de Seguros

A Portuense

Capital—Reis 500:000:000

Séde no Porto—Rua Nova de S.

Domingos, 8, 1.º andar

Endereço telegraphico: Portuense

Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viaçao terrestre, a preços modicos.

A direcção,

Jacinto Antonio Ferreira Furtado

José Antonio Silvano d'Araujo

José Machado Pinto Saraiva

Agente em Barcellos—Jo-

sé Pereira da Quinta.

# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 diccionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO

PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir

cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recomendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX